

Planalto é a meta de ACM

■ Senador diz que, “se as bases pedirem”, estudará candidatura à Presidência em 2002

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), admitiu ontem ser candidato à Presidência da República nas eleições de 2002. Muito aplaudido, o senador foi tratado durante a Convenção Nacional do PFL, ontem, em Brasília, como o candidato natural do partido. Na convenção, o partido decidiu que terá candidatura própria à Presidência em 2002, mas preferiu não lançar o nome agora.

“A vaidade jamais me cegará. Eu sei o que tenho e o que devo fazer. Sou favorável às alianças e, por isso, posso achar até prematura a tese de candidatura própria. Mas ter candidato próprio é o nosso ideário. Fiquem certos: jamais me faltará coragem para estar ao lado de vocês como estou agora, ao lado do Brasil. Este é o nosso destino em relação ao país, ao nosso partido e ao povo brasileiro”, disse o senador Antonio Carlos Magalhães. Antes de seu discurso na convenção do PFL, ele afirmou que, “se as bases pedirem”, estudará a viabilidade de sua candidatura à Presidência da República.

Futuro – O nome de ACM como candidato a presidente em 2002 foi o mais citado pelos pefelistas. “Esta convenção é para expressar o nosso encontro com o futuro. E o encontro com o futuro se expressa em figuras como a do senador Antonio Carlos Magalhães”, disse o vice-presidente da República, Marco Maciel. “Somos o que o Brasil quer hoje e o Brasil quer hoje a autoridade e a coragem de Antonio Carlos Magalhães. O PFL quer mostrar a sua cara; quer conduzir as mudanças. O PFL não quer mais ser parceiro, quer ter candidato à Presidência da República em 2002”, afirmou o senador José Agripino Maia (PFL-RN), autor da recomendação de que o partido lance candidato próprio.

Em seu discurso, Antonio Carlos Magalhães ressaltou que o PFL sempre apoiou o governo de Fernando Henri-



Antonio Carlos disse que partido tem deveres com o governo, mas FH “tem também deveres com o PFL”

que Cardoso. Lembrou que a aliança entre o PFL e o PSDB existe com independência, sem subserviência. “Temos deveres com o presidente Fernando Henrique e o seu governo, mas o presidente tem também deveres com o PFL”, disse. “Nós defendemos a moralidade pública, o desenvolvimento e queremos a justiça social sem demagogia, mas com eficiência. Somos o que somos e o que somos representa o que é de bom para o Brasil”, completou o senador, ao frisar que o PFL é um partido que tem disciplina, é coeso e forte.

MST – Antonio Carlos aproveitou para cobrar mais autoridade do governo em relação ao Movimento dos Sem-Terra. “Temos que ter diálogo com o MST, mas não podemos permitir que o MST tome conta do Brasil prejudicando as terras produtivas. O povo brasi-

leiro quer autoridade e toda a vez que se cede à demagogia, cheira a falta de autoridade”, disse o senador.

A Convenção Nacional do PFL foi prestigiada pelos ministros tucanos das Comunicações e Articulação Política, Pimenta da Veiga, e da Saúde, José Serra. “O governo Fernando Henrique deve muito à ação do PFL. Quem precisa do PFL é toda a nação brasileira e tenho certeza que o PFL não faltará. Sem dúvida, o governo Fernando Henrique e eu próprio temos muito a fazer juntos com o PFL”, disse Pimenta da Veiga, que recentemente teve uma polêmica pública com o senador Antonio Carlos Magalhães sobre a convocação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura irregularidades nos bancos.

Mesmo com o lançamento de candidatura própria nas eleições de 2002, os pefelistas foram categóricos ao afirmar que a aliança do partido com o PSDB está mantida e que, provavelmente, continuará até o fim do mandato de Fernando Henrique. “Vamos permanecer afinados”, garantiu o vice-presidente Marco Maciel. “O fato de termos candidato próprio em 2002 não significa desligamento da coligação”, disse o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que foi reeleito ontem. “O lançamento da candidatura não muda em nada nosso relacionamento com o governo Fernando Henrique. O momento é de dar apoio total e absoluto ao governo para ajudar a sair da crise”, afirmou o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE).

Brasília – Josemar Gonçalves